



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUMA TURMA DE CRIANÇAS CURIOSAS: CHEGOU A HORA DE DESCOBRIR QUAL BICHINHO ESTÁ ESCONDIDO NO QUINTAL

SILVEIRA, Lidiane Grippa¹; UEIIA/UFSM

ABREU, Jéssica²; UEIIA/UFSM

RESUMO: O presente artigo traz um relato de vivências desenvolvidas com crianças entre 5 e 6 anos na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. A proposta de trabalho pautou-se em leituras de autores como Barbosa e Horn (2008), Corsino (2009), Dias e Farias (2008), Ferreiro e Teberosky(1993), Reis (2006), entre outros. Partindo destas leituras e entendendo a criança como protagonista, é que nos propomos a realizar um trabalho no sentido propiciar momentos de exploração das múltiplas linguagens (corporal, plástica, musical, matemática, oral e escrita), de modo que a turma fosse ampliando seu contato com as mesmas de uma forma significativa e lúdica. Traremos neste artigo o que foi vivenciado e registrado, com o objetivo de mostrar um estudo sobre minhocas e a importância do trabalho com a Educação Ambiental desde a Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Ambiental; Curiosidades.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo configura-se como um relato de vivência pedagógica desenvolvida no ano de 2012, com crianças entre 5 e 6 anos, da Turma 7, do turno da tarde, na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, localizada na Universidade Federal de Santa Maria, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Esta turma era composta por 21 crianças. A referida turma tinha uma professora referência, formada em Pedagogia pela UFSM e Especialista em Alfabetização pela Universidade Castelo Branco - UCB e, também, uma professora bolsista acadêmica do curso de Educação Especial da UFSM.

Durante as primeiras semanas de aula enfocamos a adaptação e a socialização dos alunos, proporcionando atividades e momentos que permitiram as crianças compartilharem com os colegas e professoras suas preferências e características pessoais, tecendo laços de amizade e respeito entre todos. Para que esta integração ocorresse a sala de aula precisou ser mais do que um lugar onde se aprende e se brinca, assim oferecemos um ambiente agradável, acolhedor e rico em estímulos, onde a turma vivenciou novas experiências, expressando seus pensamentos, suas potencialidades e

¹ Graduada em Pedagogia e especialista em Alfabetização. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria. Atua como bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

habilidades, diante disso conseguimos obter informações sobre o nível de conhecimento e de interesse da turma.

Nesta perspectiva e entendendo a criança como protagonista e o seu processo de descoberta do mundo como sendo único, é que nos propomos a realizar um trabalho no sentido de mediar a construção dos conhecimentos junto a elas, propiciando momentos de exploração das múltiplas linguagens (corporal, plástica, musical, matemática, oral e escrita), respeitando o tempo de cada criança, de modo que a turma fosse ampliando seu contato com as mesmas de uma forma significativa e lúdica. Corroborando com essa ideia é que construímos nossa proposta de trabalho para a turma com base em leituras de autores como Barbosa e Horn (2008), Corsino (2009), Dias e Farias (2008), Ferreira e Teberosky(1993), Reis (2006), entre outros que vieram a contribuir com as atividades desenvolvidas na turma.

Mediante o exposto e baseado nas nossas observações durante os diversos momentos do dia a dia da turma, visualizamos o interesse das crianças relacionado aos animais e à aspectos do Meio Ambiente.

Assim foi planejada a leitura da história “Vi um bicho genial lá no fundo do quintal” da autora Sylvia Roersch. E, partindo disso promoveram-se diversas atividades que colocaram à prova as hipóteses das crianças sobre as minhocas e permitem considerar seus interesses, questionamentos e curiosidades visando a construção de conhecimentos.

Nesse sentido e partindo da prática pedagógica na turma, trataremos neste artigo o que foi vivenciado, observado e registrado, com o objetivo de mostrar a importância do trabalho com a Educação Ambiental desde a Educação Infantil, sendo este desenvolvido a partir da escuta das crianças e baseado nas diferentes linguagens na Educação Infantil.

2. DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O trabalho na turma 7 foi desenvolvido tendo base, inicialmente, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as quais ressaltam que um dos objetivos das instituições de Educação Infantil é garantir à criança o acesso a processos de apropriação e renovação de conhecimentos que apresentam as crianças na

¹ Graduada em Pedagogia e especialista em Alfabetização. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria. Atua como bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

centralidade do processo educativo, com base na multiplicidade de experiências e linguagens. Outra contribuição das diretrizes para a elaboração dos planejamentos pauta-se no artigo nono e inciso oitavo, o qual traz:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; (DCNEI, 2009).

Vários autores subsidiaram a prática desenvolvida com as crianças, destacamos Dias e Farias (2008), os quais explicam que as múltiplas linguagens atuam como mediadoras das relações entre os sujeitos possibilitando, inclusive, interações das crianças com a natureza e a cultura, algo que as constitui, enquanto sujeitos sociais.

Face ao exposto, organizamos um bilhete, que explicava a respeito de uma dinâmica “Bichinho surpresa”, na qual cada criança ia sortear um desenho, feito por outro colega, e tentaria adivinhar qual o bicho que o colega imaginou/desenhou.

Para a realização da referida dinâmica solicitamos a colaboração dos pais, auxiliando os filhos. A tarefa consistia em: Cada criança deveria imaginar “qual o bichinho genial que vamos encontrar lá no fundo do quintal?”, após imaginar deveriam representar este bichinho através de um desenho que seria usado na dinâmica.

Durante a realização da dinâmica apareceram diversos bichinhos, alguns que poderiam viver em um quintal e outros que não poderiam estar em um quintal, em função de seu tamanho, suas características. Por meio da explicação que algumas crianças fizeram sobre seu bichinho percebemos o envolvimento de alguns pais na tarefa, bem como visualizamos também o não envolvimento de outros. Consideramos de extrema relevância incluir os pais nas atividades que são realizadas na escola, na coleta de informações, pois desta forma eles terão a oportunidade de contribuir com seus conhecimentos referentes à temática que está sendo estudada pelos seus filhos.

¹ Graduada em Pedagogia e especialista em Alfabetização. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria. Atua como bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Na sequência foi realizada a leitura da história “Vi um bicho genial lá no fundo do quintal” da autora Sylvia Roersch. No decorrer do texto haviam dicas para que as crianças tentassem adivinhar o bichinho, como, por exemplo, “Este bicho é bem miúdo, come terra, come tudo. Não tem patas, não tem penas, não tem asas, nem antenas. Rola pra frente e pra trás, nenhum barulho ela faz. Na parede, sobe e desce e desenha a letra “S”. Quem sabe que bicho é? Adivinhe se puder.”.

E assim descobrimos que o bichinho que estava no quintal era uma minhoca e dessa forma solicitamos que cada criança trouxesse uma pesquisa com curiosidades/informações sobre as minhocas, como por exemplo, habitat, alimentação, locomoção, formação do corpo. Com estas pesquisas organizaríamos um cartaz intitulado: Fatos sobre a minhoca. E partir do que fosse trazido pelas crianças iniciariamos um estudo referente às minhocas e sua contribuição para o Meio Ambiente.

Nessa construção coletiva do tema de pesquisa, entendemos a criança como protagonista e o seu processo de descoberta do mundo como sendo único. “[...] Cada sujeito tem um percurso pessoal [...] o acompanhamento das aprendizagens é a única maneira de não valorizar apenas o resultado, mas sim dar valor e visibilidade a todo o percurso construído no processo de aprendizagem.” (BARBOSA e HORN, 2008, p. 103).

Diante das curiosidades e respostas surgidas durante a leitura da história, e da exposição das pesquisas constatamos que a turma possuía alguns conhecimentos prévios sobre as minhocas e isso nos instigou a pesquisar e aprofundar nossos conhecimentos a respeito deste bichinho.

Neste momento é que o professor entra em ação assumindo o papel de observador e mediador do conhecimento. De acordo com Corsino (2009): “Ao tornar-se mais atento ao que surge do grupo, o professor amplia o diálogo com as crianças e torna-se importante na busca, na organização e na mediação do conhecimento” (p. 106).

Assim os nossos planejamentos foram elaborados a partir da seguinte estrutura:

ELEMENTO PROBLEMATIZADOR

(Dinâmica “Bicho Surpresa” e Leitura da história “Um bicho genial lá no fundo do quintal”)

¹ Graduada em Pedagogia e especialista em Alfabetização. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria. Atua como bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CONHECIMENTOS PRÉVIOS (o que sabemos?)

PERGUNTAS/CURIOSIDADES (o que queremos saber?)

CONHECIMENTOS (advindos da pesquisa realizada pelas crianças e pelas professoras)

OBJETIVOS (organizados na perspectiva da criança)

ATIVIDADES

Quando trouxemos para a turma os relatos das pesquisas, estávamos trabalhando para que as crianças fossem sujeitos capazes de expor, argumentar, explicar, narrar, além de escutar atentamente e opinar, respeitando a vez e o momento de falar.

Como algumas pesquisas traziam informações parecidas ou até iguais decidimos conduzir os relatos da seguinte forma: cada criança falava o que sabia sobre sua pesquisa e depois a professora selecionava a informação/curiosidade diferente do que já havia sido relatado, e em seguida anotava para, posteriormente, ser colocado no cartaz “Fatos sobre a minhoca”.

Algumas pesquisas foram muito interessantes, os pais de um aluno enviaram um vídeo que foi feito na Alemanha em 1973, o qual mostrava minhocas de verdade em seu habitat natural, se locomovendo, se alimentando, produzindo e eliminando o húmus.... Outra família trouxe um pote com minhocas/terra e uma lupa. Uma mãe encontrou uma forma muito interessante de explicar para seu filho como é o sexo das minhocas, ao invés de somente falar que “as minhocas são hermafroditas” ele disse também que “as minhocas são menino e menina ao mesmo tempo”. Uma família criou uma história e desenhos para explicar sua pesquisa. Enfim, tiveram diversas pesquisas, e a maioria delas bem interessantes/diferentes, que despertaram o interesse de toda a turma.

Concluídos os relatos das pesquisas as anotações foram as seguintes: “Minhocas vivem na terra úmida; Cavam túneis; Deixam a terra bem fofinha; A minhoca tem anéis; A minhoca pode ter até 15 pares de coração (30 corações); O coração da minhoca tem formato de arco; As minhocas não têm pulmão, elas respiram pela pele; As minhocas são menino e menina ao mesmo tempo (hermafroditas); O cocô da minhoca chama-se húmus, que é adubo para a terra; As minhocas comem vegetais e restos de animais mortos; Ingerem a terra, retirando os nutrientes e eliminando a terra;

¹ Graduada em Pedagogia e especialista em Alfabetização. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria. Atua como bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

As minhocas servem de iscas para os pescadores; Se uma minhoca ficar muito tempo no sol ela morre; Se cortar até o 9º anel ela pode fazer crescer de novo esta parte; Quando nascem elas são brancas; O sangue das minhocas é vermelho; As minhocas podem medir até 2 metros de comprimento; São anelídeos; No país da china eles comem minhoca.”

Um fato muito interessante que veio em uma das pesquisas era que se cortássemos a minhoca no até o sétimo anel ela iria crescer novamente, e assim decidimos, juntamente com as crianças, cortar uma minhoca. Elas ficaram ansiosas para ver se a minhoca iria crescer ou não. Diante disso, decidimos que iríamos observar novamente na próxima semana para ver o que aconteceu, durante estes momentos fomos registrando através de falas e desenhos o que estávamos observando.

No decorrer dos dias percebemos o interesse das crianças sobre as minhocas, bem como consideramos alguns materiais, enviados pelos pais, muito interessantes e que poderiam ser mais explorados.

Diante disso realizamos uma pesquisa mais aprofundada a cerca da temática a ser estudada com a turma, mostrando que este animal é muito importante para o Meio Ambiente.

Dentre as diversas atividades desenvolvidas elencamos algumas, as quais consideramos mais significativas para serem compartilhadas neste relato.

Sendo elas: observação e registro da minhoca que foi “cortada” no seu nono anel; vídeo que um aluno trouxe o qual mostra minhocas de verdade em seu habitat natural, se alimentando, se locomovendo, produzindo e eliminando o húmus...; vídeo que traz a Turma da Mônica participando da história “A minhoca encantada”; aula de culinária – pão em formato de minhoca; mural com “Fatos sobre a minhoca”, confecção de minhocas com diferentes cores de massa de modelar; construção de um texto/história coletiva usando as minhocas confeccionadas; Experiência “O comportamento das minhocas com a alteração dos fatores do meio ambiente (luz e umidade)”; Desafio: “Vocês conhecem outras palavras com as letras da palavra MINHOCA?”; Construção de um minhocário para ser utilizado na sala de aula; entre outras que nortearam nosso trabalho.

Ao pensarmos nos tipos de registros que seriam utilizados em nosso trabalho, encontramos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil –DCNEI (BRASIL. 2009), o aporte para que pudéssemos desenvolver um trabalho significativo e

¹ Graduada em Pedagogia e especialista em Alfabetização. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria. Atua como bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

que estivesse de acordo com o que consideramos importante para o trabalho com crianças pequenas.

Conforme, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)
(BRASIL, 2009)

Nesta perspectiva diferentes formas de registros foram experienciadas os quais incluíram desenhos, elaboração de gráficos, cartazes com as etapas das experiências, registro diário das pesquisas, elaboração coletiva de entendimentos e seu registro em textos coletivos, leitura de imagens, jogos lógicos, dramatizações, maquetes, esculturas, etc. Verificamos aqui a relevância da exploração da multiplicidade de linguagens na Educação Infantil no sentido de possibilitar às crianças a expressão de diferentes modos, pensamentos e sentimentos que traduzem as suas percepções sobre o mundo.

Refletindo sobre planejamento na educação Infantil, logo nos remetemos ao eixo norteador do nosso trabalho, o olhar atento do educador às curiosidades e interesses dos alunos. Nesse sentido trazemos um trecho do livro “Planejamento na Educação Infantil: mais que atividade, a criança em foco”, de Ostetto (2000), o qual nos confirma a importância de alguns elementos para que o planejamento possa ser elaborado e reelaborado de modo que dê conta dos interesses e do desenvolvimento integral das crianças.

Segundo Ostetto: “O planejamento compreendido na ação: prever, fazer, registrar e avaliar, para então seguir planejando-replanejando de acordo com o movimento, os desejos e as necessidades do grupo” (OSTETTO, 2000, p.198).

Vale salientar que entendemos o registro de todo o processo (levantamento de hipóteses, pesquisas, experimentos, momentos de construção do conhecimento) como primordial para a avaliação do trabalho desenvolvido com a turma, para que assim o professor possa elencar os interesses dos alunos, bem como realizar uma reflexão acerca dos planejamentos, e assim promover um aprimoramento da nossa prática pedagógica.

¹ Graduada em Pedagogia e especialista em Alfabetização. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria. Atua como bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Um dos momentos mais significativos do estudo sobre as minhocas foi a construção do minhocário. Neste trabalho tivemos a parceria de uma professora do colégio politécnico da UFSM, a mãe de um aluno a conhecia, e nos sugeriu que a convidássemos para mostrar seu trabalho com as minhocas.

A referida professora ficou impressionada com os conhecimentos que a turma tinha, ela veio com o intuito de realizar uma explicação bem básica para as crianças, no entanto quando as crianças começaram a falar tudo que sabiam sobre as minhocas ela disse que não sabia mais o que explicar para a turma. Então explicamos que já havíamos feito todo um trabalho com hipóteses, pesquisas, experiências e que agora gostaríamos de ter a contribuição dela sobre a construção e manutenção de um minhocário.

A professora trouxe um minhocário, e este momento foi muito interessante, as crianças adoraram, pois só tinham visto um minhocário em imagens no computador e fotos. E assim a turma teve a oportunidade de manusear, observar, questionar... No final a professora falou algumas informações importantes para que construíssemos o nosso minhocário. Falou também que cada família poderia fazer um minhocário em casa, numa floreira, onde colocariam os restos de alimentos (cascas e pedaços de frutas, legumes e papel) ao invés de colocar no lixo.

Com base nos nossos estudos e nas informações coletadas durante a visita da professora iniciamos a construção coletiva do nosso minhocário, o qual foi feito com os seguintes materiais: 3 caixas de isopor (com vários furos para a água produzida pelos alimentos passar de uma caixa para a outra e para que as minhocas respirassem); restos de frutas e legumes produzidos durante a alimentação das crianças na escola; minhocas doadas pela professora.

Durante todo o decorrer do ano letivo fomos “alimentando” e cuidando das nossas minhocas. Durante os momentos de lanche e jantar, as crianças coletavam os restos de frutas e legumes para serem colocados no minhocário. Da mesma forma como traziam de casa restos de alimentos.

No final do ano pensamos junto com a turma o que fazer com as minhocas. E assim decidimos colocá-las no Jardim das Sensações, um jardim que fica ao lado de nossa sala.

As ações pedagógicas desenvolvidas na turma exploraram as múltiplas linguagens com vistas ao desenvolvimento integral das crianças e a construção de

¹ Graduada em Pedagogia e especialista em Alfabetização. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria. Atua como bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

conhecimentos pelas mesmas, bem como levaram em consideração a escuta ativa das crianças, em um contexto educativo, dialógico e participativo.

No que tange aos conhecimentos prévios das crianças, procuramos trabalhar a partir daquilo que já sabiam a respeito. Assim, foram lidas pesquisas, histórias, bilhetes para os pais, etc. Trouxemos para a sala de aula textos escritos de diferentes gêneros, no qual incentivamos a exploração desse tipo de material com as crianças, momento em que questionamos quanto às características dos diferentes portadores de texto (reportagens, receitas, livros, etc.) e ao contexto no qual são produzidos e utilizados (a que leitores se destinam, onde se apresentam, como se organizam, de que tratam, que tipo de linguagem utilizam).

Outro aspecto desenvolvido que contribuiu sobremaneira para a inserção da criança na cultura escrita foi quando se fez o uso da escrita com diferentes finalidades, envolvendo as crianças nos registros das atividades, oportunidade em que experimentaram suas hipóteses, assim como na produção de textos coletivos, em que eles puderam observar como a língua é sistematizada no papel.

Sabe-se que as crianças ainda não dominam a mecânica da escrita, porém ao trabalhar com os tipos de atividades descritas acima já podemos inseri-las na cultura de letramento (Ferreiro e Teberosky, 1993), na medida em que as crianças vão se familiarizando com a estrutura de um texto escrito.

Ao atuarmos como escribas procuramos mostrar às crianças que existe uma diferença entre linguagem oral e escrita. Assim, ao realizar os textos coletivos chamou-se a atenção para a ordem cronológica dos fatos e sua importância na escrita. Dessa forma, mostrou-se que há uma organização das idéias para que as pessoas que vão ler consigam entender o que foi escrito e ordem em que os diferentes momentos aconteceram.

Assim, acreditamos que a partir desse contato com diferentes tipos de materiais escritos estávamos contribuindo e estimulando a criança a compreender gradativamente a função e a importância da escrita em todos os lugares e situações que nos deparamos socialmente.

Nas brincadeiras que envolvem situações matemáticas percebemos que algumas crianças já se mostravam capazes de realizar operações simples de adição e subtração, utilizando-as para resolver conflitos, como, por exemplo, ao decidir quem vai ficar com mais brinquedos, reconhecendo os números e fazendo relação da quantidade com o

¹ Graduada em Pedagogia e especialista em Alfabetização. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria. Atua como bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

número correspondente. Assim, brincadeiras como de mercadinho, de jogo de boliche, bingo dos números também foram realizadas. Entretanto, é importante destacar que, segundo Reis (2006), aprender números vai muito além de saber quantificar objetos, ou seja, é preciso considerar que,

[...] as noções básicas em matemática, lógica e geometria começam ser elaboradas a partir dos 4,5 anos de idade, portanto é vital que a base seja sólida, bem construída e bem trabalhada, para que nela se assentem os conhecimentos matemáticos futuros. Mas é importante lembrar que estimular o raciocínio lógico-matemático é muito mais do que ensinar matemática – é estimular o desenvolvimento mental, é fazer pensar (p.9).

Por meio do brincar as crianças entram em contato com essa linguagem que, apesar de abstrata, não é impossível de ser assimilada pelas crianças, desde que possibilitem a elas condições favoráveis para construção de significados que permitam a criança entender que, assim como a escrita, a matemática está presente nas variadas situações cotidianas. Como exemplo, citamos as noções de medidas de massa e capacidade (distinção entre produtos pesados ou leves); conceitos espaciais (como em cima e embaixo, fora e dentro, frente e atrás); quantificação (contar elementos de suas brincadeiras); noções espaciais (movimentar-se da esquerda para a direita e vice-versa); noções temporais (utilizar o calendário; estimular perguntas e respostas que permitam as crianças distinguir o dia e a noite, o ontem, o hoje e o amanhã, através de jogos como quebra cabeça, encaixes, de formas, etc.).

Em relação ao trabalho com a linguagem musical e corporal trouxemos a música em momentos de brincadeiras e atividades, como, por exemplo, dança da cadeira, estátua, circuitos usando materiais diversificados, exploramos ainda questões referentes a ritmo, intensidade, andamento (rápido e lento), entre outros.

3. RESULTADOS E CONCLUSÃO

¹ Graduada em Pedagogia e especialista em Alfabetização. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria. Atua como bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Diante do que foi vivenciado constatamos que o trabalho realizado contribuiu de forma significativa para a ampliação dos conhecimentos à medida que se pautam na escuta das crianças, mediante um planejamento flexível e de caráter interdisciplinar. Tal afirmativa baseia-se no fato de que ao acompanharmos as manifestações de cada criança, observamos a mudança gradativa de seus hábitos quanto ao cuidado com o Meio Ambiente.

Assim podemos inferir que a relevância das ações desenvolvidas com vistas a um trabalho sobre Educação Ambiental desde a Educação Infantil. Entretanto, este processo requer o desafio constante de valorizar a criança enquanto sujeito, sua cultura e seus conhecimentos prévios, ou seja, o que aprendeu na interação com sua família e mundo. Nesse sentido, compreendemos que aprimorar e/ou ampliar tais conhecimentos é a condição primeira para a efetivação de qualquer aprendizagem.

Por fim, ao focar a temática da Educação Ambiental procuramos pautar nossas ações no entendimento de que é nossa função mediar esse processo de construção do conhecimento, oferecendo os subsídios necessários para que as crianças avancem em seus conhecimentos, desconstruindo/ampliando suas ideias e atitudes iniciais.

4. REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.C.S.; HORN, M.G.S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

¹ Graduada em Pedagogia e especialista em Alfabetização. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria. Atua como bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

CORSINO, P. Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

DIAS, Fátima Regina T.S. FARIAS, Vitória L. B. de. Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta. São Paulo: Scipione, 2008.

OLIVEIRA- FORMOSINHO, J. Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A.; Pedagogia (s) da Infância: dialogando com o passado: reconstruindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 13-36

OSTETTO, Luciana E. (org.) Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000.

REIS, Silvia Marina Guedes dos. A matemática no cotidiano infantil: jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio-lógico-matemático. Campinas, SP: Papirus, 2006. (Série Atividades)

¹ Graduada em Pedagogia e especialista em Alfabetização. Atua como Educadora Infantil na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria. Atua como bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.